



Trabalhos Científicos

Título: Imunodeficiência Comum Variável

Autores: FABIO ALVES SCHNEIDER (UFSC), VANESSA GEOVANINI (UFSC), PEDRO NOGUEIRA CLEMENTONI (UFSC), TANIA BERNADETE CAMPOS (UFSC), JOÃO MANOEL LUMERTZ FRANCISCO (UFSC), CLARA RIBEIRO DORIA (UFSC), MATHEUS WESTARB GODOI (UFSC), ANDRESSA CAROLINE ALVARES (UFSC), FILIPE CAMPOS GOLART (UFSC), TAMY EZAKI CASTRO (UFSC), MOACIR BATISTA DE CAMPOS NETO (UFSC), LARA NANDINI JENSEN E AMARAL (UFSC), MARIANA GASPAR MENDONÇA (UFSC), DALET CAMBOIM BIZERRA (UFSC)

Resumo: INTRODUÇÃO: a imunodeficiência comum variável (IDCV) é uma deficiência primária da imunidade humoral, pouco comum na pediatria. Pacientes com IDCV podem apresentar infecções sinopulmonares recorrentes, doenças autoimunes, má absorção com anemia ferropriva e/ou perniciosa, hiperplasia nodular do trato gastrointestinal, formação de granulomas, pneumonia intersticial linfóide, esplenomegalia e bronquiectasia. CASO CLÍNICO: L.A.M.S., 6 meses. Há 4 meses com lesões perianais, inicialmente nodulares, mas que evoluem para úlceras, recorrentes, associado com febre e eliminação de secreção purulenta. Tratado com diversos antibióticos, sem melhora. Na internação sorologia STORCH negativas, neutropenia moderada, PCR 10,1, ferro 18, vitamina B12 175, imunofenotipagem com redução absoluta de linfócitos totais, com redução de linfócitos T totais, linfócitos T CD4+ e células NK, colonoscopia evidenciando hiperplasia nodular, anatomia patológica processo inflamatório sem granulação, ultrassom presença de fístulas em reto. DISCUSSÃO: a IDCV é a imunodeficiência mais comum em crianças e adultos, porém normalmente é difícil o diagnóstico nesta idade. Normalmente ocorrem processos infecciosos sinopulmonares e gastrointestinais, o que não notamos em nosso paciente, porém, como em nosso caso, podem ocorrer alterações imunológicas com complicações não-infecciosas, como neutropenia autoimune, doença gastro-intestinal não-infecciosa (presença de úlceras, nódulos e fístulas), doenças granulomatosas e proliferações linfóides. A diminuição nas células de memória é outro dado importante para o diagnóstico, assim como a não-melhora com a antibioticoterapia diversificada. Na condução do caso o paciente foi encaminhando para tratamento cirúrgico das fístulas, uso de metronidazol para conter processo infeccioso concomitante, reposição de ferro e vitamina B12 e uso de imunoglobulinas, assim como acompanhamento em ambulatório de imunologia pediátrica. CONCLUSÃO: a IDCV deve ser considerada em idades precoces em crianças com lesões perianais recorrentes, principalmente na presença de fístulas, nódulos hiperplásicos e ausência de diarreia sanguinolenta, sendo a imunofenotipagem importante no diagnóstico, na presença de diminuição das células de memória.